

Universidade Federal de Juiz de Fora
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Valquíria de Oliveira Carvalho

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA LEITURA DE UM POEMA**

Juiz de Fora
2017

VALQUIRIA DE OLIVEIRA CARVALHO

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA LEITURA DE UM POEMA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

JUIZ DE FORA

2017

VALQUIRIA DE OLIVEIRA CARVALHO

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA LEITURA DE UM POEMA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Rosângela Veiga Júlio Ferreira
Colégio João XXIII – Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta monografia será sempre um momento de gratidão e contentamento. Fazendo parte desta análise de dados, reconhecer que mesmo tendo participado da fase inicial do projeto que foi a construção do instrumento de pesquisa, os protocolos de leitura, da sua aplicação e por fim da análise de dados, reconheço que não cheguei ao fim, pois os resultados estão longe de ter um ponto final, pois as pesquisas apontam outras possibilidades, suscitando novas perguntas – é justamente por isso que acredito que contribuí para a pesquisa.

Concluir este trabalho monográfico só foi possível graças à participação no grupo de pesquisas LINFE, como bolsista de iniciação científica em um projeto financiado pela FAPEMIG. O projeto me inseriu no mundo da leitura, me agregou conhecimento, me possibilitou conhecer um pouco das experiências vividas por membros do grupo, em que foi possível realizar leituras, compartilhando conhecimentos de mundo e científico.

Meu agradecimento mais que especial à Professora/Orientadora Dra. Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello, por ser uma professora que motiva e reconhece as dificuldades dos alunos, por me dar a oportunidade de ser bolsista em um projeto que mudou a minha vida acadêmica, pois foi a partir do projeto que eu me dediquei apenas à universidade, por acreditar que a mesma mudaria a minha vida, e como mudou!, Saí da depressão e hoje venho superando a perda da minha mãe. Jamais poderei agradecer à senhora por ter mudado a minha vida e por me acolher nos momentos difíceis, sei que não foram raras as vezes que lhe dei trabalho, espero não tê-la decepcionado.

Agradeço à minha mãe, Maria Imaculada, por lutar até o último instante ao meu lado, por acreditar que eu era capaz, me motivando e incentivando, na senhora encontrei estímulo para concluir este curso, você foi e é o suporte para realizar meus sonhos, mesmo não estando aqui para festejar minha vitória, tenho a certeza que você olha por mim aí do céu.

Aos meus avôs, José Mendes e José Miguel, que viraram estrelinhas, sem eles não teria feito minha matrícula em outro curso na UFJF, e que um ano e meio depois larguei, para cursar Pedagogia.

Aos meus irmãos, Vanessa e Valdeir, por ser a razão de continuar a viver e estudar.

Alguns familiares que foram fundamentais na minha caminhada, me incentivando e apoiando. A vocês registro minha eterna gratidão: Bruna Miranda Mendes, Mateus de Oliveira, Narzira Maria Dias, Vanusa Maria de Oliveira, Maicon de Oliveira, Vilma Lucia de Oliveira, Eunice Maria de Oliveira e Guilherme Fernandes Fusco.

Aos professores que me desmotivaram, sem ao menos saber que os trabalhos que aprovaram em sua maioria foram feitos por mim, desmotivar também é desafiar.

A todos os professores que acreditam em uma educação inclusiva, que motivam, que reconhecem as dificuldades do outro, a vocês que são mais que professores, que desempenham um papel acolhedor, transformando a universidade em uma família, meus sinceros agradecimentos.

Dedico este trabalho a Deus por me fortalecer e me guiar todos os dias, aos anjos de luz que me guiaram e tornaram possível a conclusão desse momento único, e que infelizmente hoje são estrelas e não estão aqui presentes nesse momento, mas foram os únicos capazes de acreditar nos meus sonhos, aos meus irmãos por serem a razão do meu viver, à minha orientadora por me ajudar nos momentos mais difíceis e que não foram poucos, especialmente à minha mãe, minha estrela hoje, por ser a mentora deste sonho.

RESUMO

A presente monografia aborda a experiência de uma licencianda do curso de Pedagogia numa pesquisa sobre estratégias de leitura utilizadas por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental ao interagirem com textos de diferentes gêneros textuais. O presente trabalho trata a leitura do texto poético feita por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental. Tal análise se faz com base na aplicação de um protocolo de leitura. Os itens do protocolo que subsidiam esta análise são relativos à leitura de um poema. As informações produzidas pela pesquisa auxiliam na criação de melhores práticas de ensino sistemático de estratégias de leitura, adequadas à interação dos estudantes com diferentes gêneros textuais. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um protocolo de leitura aplicado individualmente aos estudantes do 1º ao 5º anos de uma escola da rede estadual da cidade de Juiz de Fora. Os resultados da pesquisa apontam que há pouca mudança nas estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos de escolarização. Essas estratégias, em geral, são apoiadas numa leitura da imagem que acompanha o texto, mais do que em elementos linguísticos. As estratégias de leitura e seu ensino são importantes porque elas facilitam a compreensão e antecedem a leitura, um bom leitor reconhece o gênero textual em diferentes contextos, antes mesmo de lê-lo. É de suma importância formular hipóteses em relação ao texto, reconhecendo-o em diversas situações cotidianas.

Palavras-chave: Linguagem. Estratégias de Leitura. Protocolo de leitura.

ABSTRACT

The academic work addresses the experience of the Pedagogy student in a research on reading strategies used by students from the initial years of elementary school when interacting with different textual genres. The present work will focus on the reading of the poetic text written by students from 1st to 5th years of elementary school. This analysis is based on the application of a reading protocol. The items of the protocol that will support this analysis are related to the poem reading. The information produced by the research will help in the creation of best practices of systematic teaching of reading strategies, appropriate to the interaction of students with different textual genres. It was used as a research instrument a reading protocol applied individually to students from 1st to 5th years of the state school network of Juiz de Fora town. The results of the research indicate that there is little change in the reading strategies mobilized by students from the 1st to the 5th years of schooling. These strategies, in general, are supported by a reading of the image that accompanies the text, rather than in linguistic elements. Reading strategies and their teaching are important because they facilitate understanding and predate reading, a good reader recognizes the textual genre in different contexts, even before reading it. It is extremely important to formulate hypotheses in relation to the text, recognizing it in various everyday situations.

Keywords: Language. Reading Strategies. Reading protocol.

LISTA DE FIGURAS

1	Poema “A Bailarina”, que integrou o protocolo de leitura	18
---	--	----

LISTA DE QUADROS

1	Gêneros textuais abordados pelos protocolos de leitura.19
2	Distribuição dos/as estudantes que responderam ao protocolo piloto por sexo22

LISTA DE GRÁFICOS

1	Formulação de hipóteses sobre o gênero – comparação entre os anos	23
2	Como chegou à hipótese sobre o gênero – comparação entre os anos	24
3	Leitura do poema – comparação entre os anos	26
4	Formas do poema – comparação entre os anos	27
5	Identificação do gênero poema – comparação entre os anos	28
6	Realização da síntese da poesia – comparação entre os anos	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 BASES TEÓRICAS	15
3 METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE DE DADOS	23
5 CONCLUSÃO	31
6 REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

A leitura é o tema da pesquisa que dá origem a esta monografia, cujo objetivo é compreender como os estudantes da educação básica leem um gênero textual específico: o poema.

A monografia referida foi elaborada com base em dados da pesquisa *Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*, desenvolvida pelo grupo de pesquisas Linguagem, Infâncias e Educação – LINFE - da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, financiada pela FAPEMIG e coordenada pela Professora Hilda Micarello.

A participação na pesquisa permitiu uma melhor compreensão sobre a leitura e uma aproximação à realidade das escolas de educação básica de Juiz de Fora. A análise dos dados busca responder às perguntas: como os estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental leem poemas? Há diferenças significativas nas estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes para ler esse gênero textual?

Para pensar nessas duas questões entendemos que é necessário refletir sobre como a escola pode contribuir para a formação dos alunos, proporcionando-lhes múltiplas aprendizagens, sendo uma delas a leitura. Através desta, pode-se ler o mundo, sendo este rodeado de símbolos que representam os objetos. Ao aprender a ler atribuindo sentidos, vemos este mundo de outras formas, a partir da palavra.

De acordo com Micarello (2013, p. 4)

a leitura com compreensão não se reduz à decodificação do texto escrito, pois envolve um tipo de interação do leitor com o texto na qual um conjunto de conhecimentos e atitudes relativos à história e aos conhecimentos de que esse leitor dispõe são mobilizados. Daí a importância e relevância da construção de procedimentos e instrumentos de pesquisa que permitam apreender como se processa a leitura e como a escola contribui para que esse processo se desenvolva ao longo da escolarização, concorrendo para a formação de leitores cada vez mais proficientes.

Um dos elementos fundamentais para inserção dos jovens na sociedade é, portanto, a leitura, estando esta prática cultural cada vez mais presente nas pesquisas acadêmicas e no foco de políticas públicas municipais, estaduais e federais para a educação básica. A presente monografia tem a intenção de contribuir para o campo da linguagem, práticas de ensino e de avaliação em Língua Portuguesa, ao analisar parte dos dados da pesquisa realizada pelo grupo LINFE sobre a leitura nos anos iniciais da educação básica.

Para a realização da pesquisa, foi executada uma pesquisa bibliográfica, abrangendo estudos que tratam de estratégias de leitura e gêneros textuais: Solé (1998); Kato (1999); Kato, Moreira e

Tarallo (1998) Kleiman (1997; 1998); Bakhtin, 1997, Koch e Elias (2006); Marcuschi (2008). Essas leituras nos ajudaram a entender que ensinar a ler com compreensão é complexo e que

a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse processo o leitor vai produzindo sentidos para o que ele lê, com base nos conhecimentos que ele já possui e também a partir das informações que se encontram nos textos. Tais informações se referem tanto ao que está escrito nos textos quanto às formas de apresentação dos mesmos: sua diagramação na página escrita, o uso de imagens, a seleção lexical, dentre outras. As estratégias de leitura consistem em formas pelas quais os estudantes mobilizam esses conhecimentos para interagir com os textos que leem. Elas serão diferentes a depender dos gêneros textuais e de seus objetivos comunicativos.(CARVALHO E FONSECA, 2015, p. 3)

A metodologia da pesquisa, que é abordada em detalhes posteriormente, consistiu da construção de protocolos de leitura, para que esses fossem aplicados a estudantes do 1º ao 5º ano de uma escola pública da rede estadual, o bairro onde se situa a instituição fica próximo ao centro, na periferia do município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Para a experiência como licencianda, o grupo de pesquisa tornou-se um lugar de produção de conhecimentos que até então desconhecia. O envolvimento no projeto de pesquisa trouxe a possibilidade de inserção no mundo da leitura de forma relevante, mostrando tal realidade em sua prática cotidiana com as crianças da educação básica, sendo possível, com a aplicação dos protocolos, assim como participando de sua construção, aprender muito a partir das leituras que todo o grupo fez para desenvolver tal instrumento de pesquisa.

Neste trabalho monográfico, analisamos, com base nessas aprendizagens vividas no grupo de pesquisa, os resultados obtidos a partir dos itens do protocolo referentes à leitura do gênero textual poema. A partir da aplicação dos protocolos chegamos mais perto da realidade da escola, compreendendo como os alunos leem.

No capítulo *Bases Teóricas*, são apresentados autores que subsidiaram as reflexões sobre a importância da leitura e das estratégias adotadas pelos leitores. No capítulo destinado à metodologia, é relatado o percurso da pesquisa que deu origem ao presente trabalho monográfico. No destinado à análise são feitas algumas considerações sobre os dados da pesquisa. Finalmente, na conclusão, são apresentadas algumas reflexões finais sobre o trabalho realizado, mostrando alguns pontos para análise de como estudantes mobilizam as estratégias de leitura e como elas variam ao longo do processo de escolarização.

2 BASES TEÓRICAS

A leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. É a forma como se interpreta um conjunto de informações ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal. O prazer pela leitura deve ser despertado logo na infância. Ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo, estimulando a imaginação, proporcionando, assim, a descoberta de diferentes hábitos e culturas, ampliando o conhecimento e enriquecendo o vocabulário.

O aprendiz desempenha um importante papel no processo de leitura, através da formulação de hipóteses que deem sentido ao que está sendo lido. Para se ter a compreensão do que está sendo lido, é necessária a associação de vários fatores, ou seja, a adoção de diferentes estratégias de leituras, que segundo Kato (*apud* MICARELLO 2015, p. 5) “parece codificar hoje um conceito fundamental em teorias de compreensão de textos e de interpretação de sentenças”, ou seja, as estratégias de leitura, combinadas à estrutura, à organização textual e aos elementos linguísticos presentes na escrita é que permitirão ao leitor compreender e dar sentido ao texto.

Existem variadas estratégias de leitura, que consistem em meios para adquirir a informação textual, ou ainda procedimentos e atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão. São esquemas maleáveis que se enquadram em diferentes momentos, para antecipar a leitura prévia e facilitar a compreensão do texto. As estratégias de leitura compreendem três momentos: o antes (apontar as estratégias desenvolvidas pelos alunos para fazer antecipações com relação à leitura), o durante (os leitores recorrem a várias estratégias de leitura construir significado a partir do texto) e o após a leitura (compreensão do texto), sendo todos esses momentos cruciais para o entendimento.

Entretanto, ao fazer uso das estratégias de leitura para o entendimento do texto, o aprendiz também irá recorrer a outros tipos de conhecimento, tais como “o conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico (ou conhecimento de mundo) e o conhecimento interacional. Esses sistemas de conhecimento são ativados quando o leitor faz uso das estratégias de leitura.” (KOCH, 2006, *apud* MICARELLO, 2015, p5). Cada um destes tipos de conhecimento irá interferir de uma forma diferente no processo de leitura, e por conseguinte, na compreensão do texto.

Entre as estratégias de leitura, identificam-se “aquelas classificadas como estratégias cognitivas, que são mobilizadas pelo sujeito de forma inconsciente na atividade de leitura” (KATO, 1999, *apud* MICARELLO, 2015, p5), e “as estratégias metacognitivas se referem à reflexão consciente do leitor sobre a atividade de leitura” (*idem*), sendo que ambas “se combinam na interação entre leitor e texto, concorrendo para a compreensão do que é lido” (*idem*). Ou seja, as estratégias metacognitivas são aquelas que o leitor mobiliza conscientemente ao ler, enquanto que

nas estratégias cognitivas o leitor vai interpretando o texto de forma mais inconsciente. Entretanto, ambas são essenciais para o processo de leitura.

Evidencia-se, então, que o uso de estratégias de leitura cumpre um importante papel no que compete à leitura com compreensão e entendimento do que está sendo lido, contribuindo assim, juntamente com outros fatores, para a formação de bons leitores. Faz-se, então, de suma importância a adoção do ensino de estratégias de leitura na grade curricular das escolas, contribuindo para a formação de alunos com capacidade de ler e compreender o que está sendo lido.

Cada gênero textual requer diferentes estratégias para sua leitura, sendo o contato com os diversos gêneros que circulam em nossa sociedade fundamental para o desenvolvimento de capacidades de leitura. Os gêneros são os nomes dados às diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, podendo ser mais formais ou informais e até mesmo se mesclarem em um mesmo texto, nos possibilitando identificá-los através de suas características. De acordo com Koch e Elias (2015, p. 55),

todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo a que denominamos *gênero*. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/ remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura.

Segundo Rojo (2014, p. 127),

É vivendo a vida com os textos, isto é, atuando e nos comunicando nos diferentes campos/esferas de atividade pelas quais circulamos em nosso cotidiano – em casa, no trabalho, estudando, informando-nos por meio do jornalismo, consumindo, apreciando e fruindo obras de arte, divertindo-nos – que enunciamos e materializamos nossos textos orais, escritos e multimodais. Os gêneros do discurso nos servem nesses momentos, pois são as formas de dizer mais ou menos estáveis em nossa sociedade.

Com a preocupação em compreender as dificuldades de interpretação textual dos alunos de Ensino Fundamental, um dos objetivos da pesquisa foi observar como os alunos liam os diferentes gêneros, com o objetivo de ampliar as possibilidades do uso da linguagem por esses alunos. Para isso, faz-se necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Lidar com os gêneros textuais deve propiciar a eles a participação na construção de sentido do texto, efetivando, dessa maneira, a aprendizagem.

É de suma importância trabalhar os diversos gêneros textuais existentes em nossa sociedade, dentre eles, o poema, importante para a relação dos alunos com a literatura e uma forma de expor sentimentos. As crianças reconhecem a composição poética através de sons fônicos, ritmo, composição textual em estrofes, título, ilustração, autores e rimas.

A poesia contribui para o interesse da criança em sons musicais, despertando o interesse pela arte, através do jogo de palavras que prende a atenção das crianças, elevando o imaginário, onde é possível que a criança use a imaginação intensamente, fantasiando o mundo, fazendo do aprendizado algo prazeroso. Segundo Elias José (2007, p. 67),

a boa poesia trabalhada nas escolas pode ser lida com igual envolvimento e prazer pelo público adulto. Afinal, o menino não morre dentro da gente. Fica quietinho, escondido, esperando a hora de brincar com as palavras, espantando-se com mil e uma possibilidades que ela tem.

A justificava utilizada para inserção do gênero poema como uma das atividades do protocolo de leitura é:

O gênero poema foi escolhido para compor o protocolo de leitura por atender a critérios relativos tanto às propriedades formais do gênero, quanto a sua circulação no contexto escolar. A poesia, além de ser um gênero indicado pelo Currículo Básico Comum do estado de Minas Gerais para abordagem nos anos iniciais do ensino fundamental, está presente no cotidiano dos/as estudantes desde a educação infantil. As parlendas, trava línguas, além das histórias em poesia, são usualmente abordadas com as crianças, por serem textos curtos, com a presença de rimas, o que lhes confere uma dimensão lúdica, adequada ao trabalho com a faixa etária. Essas características, além da organização do texto em versos e estrofes, contribuem para que o gênero seja de fácil reconhecimento com base na observação de seus aspectos formais. É, ainda, e em consequência das características anteriormente expostas, um gênero frequente nos livros didáticos (MICARELLO, 2013, p.54).

Ainda segundo Micarello, o poema escolhido - *A Bailarina*, de Cecília Meireles, foi selecionado para integrar o protocolo por estar presente entre as obras do PNBE¹. Além disso, o mesmo está presente em materiais didáticos, tendo como pressuposto a possibilidade de ter sido trabalhado pelos professores.

O poema foi apresentado aos alunos, no protocolo de leitura aplicado, acompanhado de ilustração e referências. Os itens do protocolo relativos ao gênero textual poema avaliam a formulação de hipóteses pelos alunos com relação ao gênero, o reconhecimento desse gênero, a leitura do poema e a síntese do assunto tratado no mesmo.

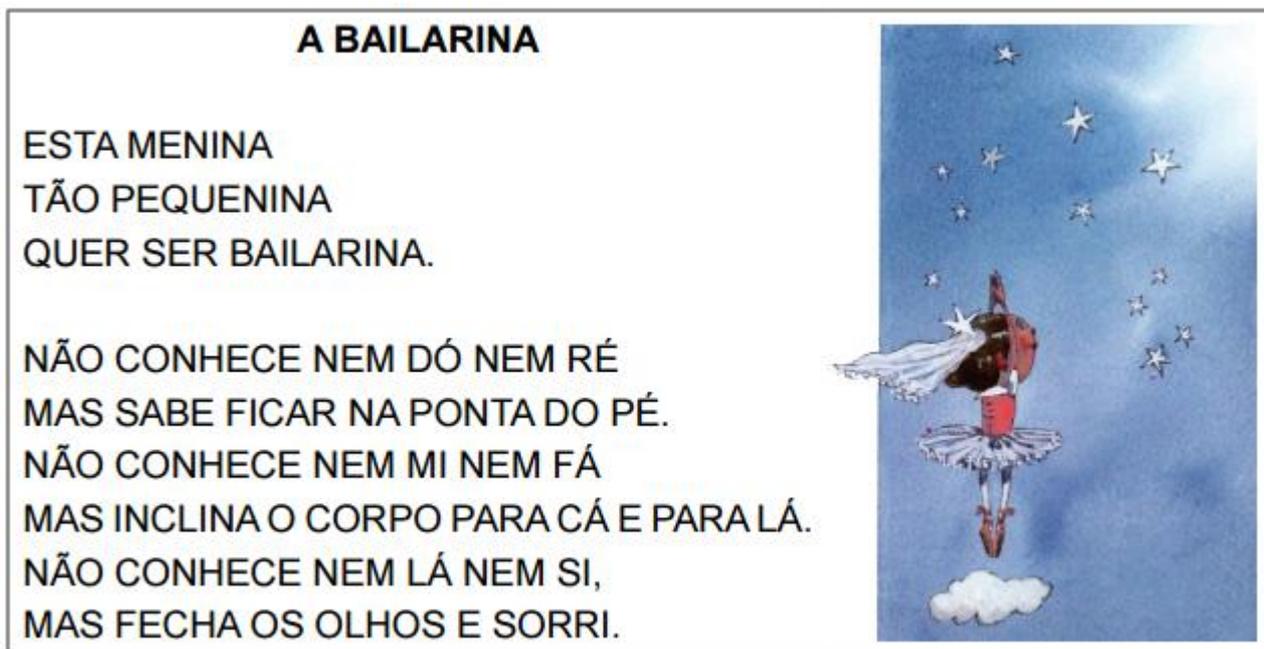
A aplicação sucedeu-se em duplas de aplicadores: enquanto um aplicador conduzia a aplicação, interagindo com a criança, tentando fazer com que ela não se sentisse fazendo uma prova, mas sim ajudando em um trabalho, dizendo no início da aplicação “que se não quisessem ou não soubessem responder não teria problema algum”, o aplicador apresentava o texto e formulava as

¹ Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), entrou em vigor em 1997, promove o acesso à cultura e incentiva a leitura. As escolas públicas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar são contempladas com acervos de obras literárias, de pesquisa e de referência.

perguntas do protocolo oralmente. O outro aplicador marcava as alternativas do protocolo de acordo com as respostas dadas pelos alunos.

A figura a seguir integrou o protocolo, no item que contemplava o gênero poema. O aluno, ao visualizar a imagem no protocolo de leitura, deveria observar a composição do texto: título, o uso de estrofes, as metáforas, rimas, composição poética, nome do autor e a imagem para que pudesse mobilizar estratégias pertinentes à compreensão do texto contemplado no protocolo.

Figura 1: Poema “A Bailarina”, que integrou o protocolo de leitura.



MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro, 2002.

Fonte: Dados da pesquisa *Análise longitudinal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*.

Ao longo desse primeiro capítulo apresentamos a base teórica que sustenta as análises desta monografia: as estratégias de leitura e os conhecimentos que se entrelaçam para o processo de leitura com compreensão. Na sequência deste texto, trazemos a metodologia utilizada para compreender os dados produzidos pela aplicação do instrumento protocolo de leitura.

3 METODOLOGIA

O instrumento de pesquisa, o protocolo, foi sendo adequado para melhor atender à realidade de alunos de diferentes faixas etárias - 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os protocolos de leitura foram definidos em três versões: PL1, PL2 e PL3. O PL1 foi aplicado aos estudantes do 1º e 2º anos, o PL2 ao 3º ano e o PL3 ao 4º e 5º anos. No 1º e 2º anos as crianças se encontram em processo de alfabetização, no 3º ano deve acontecer a consolidação desse processo e no 4º e 5º anos ocorre a transição para os anos finais da educação básica.

Alguns itens dos protocolos foram específicos às etapas de escolarização em que os alunos se encontravam, enquanto que alguns itens, como a leitura de palavras e frases, história em quadrinhos e leitura de um poema estavam presentes em todos os protocolos. O protocolo, aplicado aos estudantes do 3º ano, contém elementos tanto do protocolo do 1º e 2º anos, quanto do 4º e 5º anos, por ser uma série de transição no processo da escolarização, dado que ao fim do 3º ano os alunos já deverão estar alfabetizados.

Dessa maneira o grupo de pesquisa chegou ao seguinte formato, quanto à decisão dos gêneros textuais a serem apresentados aos estudantes em cada série.

Quadro 1: Gêneros textuais abordados pelos protocolos de leitura

1º e 2º anos – PL1	3º ano – PL2	4º e 5º anos – PL3
Leitura de palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas, por sílabas canônicas e não canônicas, paroxítonas, proparoxítonas, oxítonas, mais frequentes e menos frequentes.	Leitura de palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas, por sílabas canônicas e não canônicas, paroxítonas, proparoxítonas, oxítonas, mais frequentes e menos frequentes.	Leitura de palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas, por sílabas canônicas e não canônicas, paroxítonas, proparoxítonas, oxítonas, mais frequentes e menos frequentes.
Leitura de frases na ordem direta e na ordem indireta.	Leitura de frases na ordem direta e na ordem indireta.	Leitura de frases na ordem direta e na ordem indireta.

Leitura de uma História em quadrinhos	Leitura de uma História em quadrinhos	Leitura de uma História em quadrinhos
Leitura de uma poesia	Leitura de uma poesia	Leitura de uma poesia
Leitura de uma lista de material escolares	Leitura de uma lista de material escolares	Leitura de um texto com informações científicas no modelo de texto escolar
Leitura de um convite de aniversário	Leitura de um convite de aniversário	Leitura de um texto de relato (diário)
	Leitura de uma fábula	Leitura de uma fábula

Fonte: Relatório da pesquisa *Análise longitudinal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*.

Como é possível perceber no quadro 1, os protocolos de leitura apresentam sete gêneros textuais diferentes, através destes é possível identificar os níveis de alfabetização e as estratégias de leitura que os estudantes acionam no processo de interação com os textos, e as variações existentes entre as etapas de escolarização avaliadas.

A escolha dos gêneros textuais se deu por uma análise dos diversos gêneros que circulam na sociedade. Ao analisar, buscaram-se os que faziam parte do cotidiano dos estudantes, tais como: lista de materiais escolares, diário, convite de aniversário, e os que são modelo do ensino sistemático, como a fábula e o poema, sendo possível analisar as estratégias desenvolvidas pelos alunos e como elas mudam ao longo destes cinco anos. Em alguns momentos observa-se que a escola é o único meio de inserção dos alunos no processo de alfabetização e o único mediador que os mesmos possuem.

A Proposta Curricular de Língua Portuguesa de Juiz de Fora e o Currículo Básico Comum (CBC) de Língua Portuguesa do Estado de Minas Gerais, também dão origem à escolha dos gêneros textuais que integraram os protocolos de leitura.

No processo de revisão do instrumento utilizado na pesquisa, foi possível refletir sobre a importância do processo de leitura e das estratégias que são usadas para a compreensão dos textos. Refletiu-se sobre as estratégias que são usadas para que ocorra a realização de inferências a partir do que se lê e sobre as características que cada gênero possui, o que auxilia muito na interação dos

alunos com os gêneros textuais. Esses elementos são muito relevantes, pois trazem informações pertinentes sobre os textos como, por exemplo: o título de uma fábula nos traz indicações a respeito do assunto que o texto vai tratar; já a poesia é organizada na página em versos e estrofes, sendo assim, a partir da observação da organização do texto na página, o aluno já consegue identificar qual o seu gênero, preparando-se para a leitura do mesmo.

Após essa revisão, realizada nos encontros semanais do grupo de pesquisa LINFE, foram definidas as ações de aplicação dos protocolos. Esse processo de coleta de informações foi intermediado por uma das participantes do grupo de pesquisas, que era docente na instituição. A mesma fez contato com a direção do colégio que autorizou a aplicação, estabelecendo que os resultados da pesquisa fossem apresentados aos professores.

A instituição em que se deu a aplicação dos protocolos fica localizada em um bairro de periferia da cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. Com o processo de municipalização da educação infantil, o prédio passou a atender apenas os anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo dados o censo escolar a escola dispõe de uma biblioteca, mas este espaço é adstrito à secretaria da escola, tendo poucas prateleiras, além de apresentar funções diversas, como biblioteca de professores e sala de reforço escolar. Como pode ser observado também nos dados informados ao Censo Escolar, o prédio não possui salas de leitura, laboratório de ciências, quadra de esportes, água filtrada e condições de acessibilidade para os alunos com necessidades especiais.

No período no qual estávamos na escola não observamos visitas das crianças à biblioteca, concluímos que esta prática não se faz constante na rotina escolar.

Segundo o desempenho da escola na Prova Brasil de 2013, 77 alunos participaram da aplicação da avaliação de leitura do 5º ano, 47% dos avaliados, que representam 33 alunos, possuem desempenho considerado adequado em leitura; já os outros 53%, que são 44 estudantes, apresentam desempenho considerado além do adequado, de acordo como os dados da QUED².

A segunda versão do protocolo piloto contou com a participação de 86 alunos, dos quais 34 estudantes eram do 1º e 2º anos, 20 estudantes do 3º ano e 32 estudantes do 4º e 5º anos.

O quadro 2, apresentado a seguir, mostra a distribuição dos/as estudantes por sexo e etapa de escolarização.

² <http://www.qued.org.br>

Quadro 2: Distribuição dos/as estudantes que responderam ao protocolo piloto por sexo.

Etapa de escolarização	Sexo feminino	Sexo masculino	Total de estudantes
1º ano	13	10	23
2º ano	7	4	11
3º ano	8	12	20
4º ano	9	11	20
5º ano	5	7	12
Total	42	44	86

Fonte: Relatório da pesquisa *Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*.

Os protocolos de leitura foram um instrumento de pesquisa, para uma melhor compreensão das capacidades de leitura desenvolvidas pelos alunos, permitindo melhor compreender. O processo de leitura que os alunos desenvolveram no percurso de ensino-aprendizagem ao longo das etapas de escolarização.

Recolher os dados sobre os processos usados pelo leitor no momento da leitura é uma das funções dos protocolos de leitura, sendo feita essa recolha através de perguntas indiretas, que possibilitam ao leitor demonstrar como ele vai vivendo o processo de leitura. Segundo Leal (2014, p. 277-278),

O objetivo [dos protocolos de leitura] é que o sujeito descreva as estratégias usadas em sua interação com o texto escrito; ‘pense em voz alta’ sobre suas próprias estratégias de leitura. Respostas a esses protocolos podem ser verbalizadas oralmente ou por escrito: ideias sobre o texto que será lido, sensações e reações relacionadas a palavras ou a outras pistas que o texto oferece (título, subtítulo, imagens), sobre dificuldades ou facilidades no entendimento de determinadas expressões ou palavras desconhecidas, a respeito das relações entre o texto e seus conhecimentos prévios.

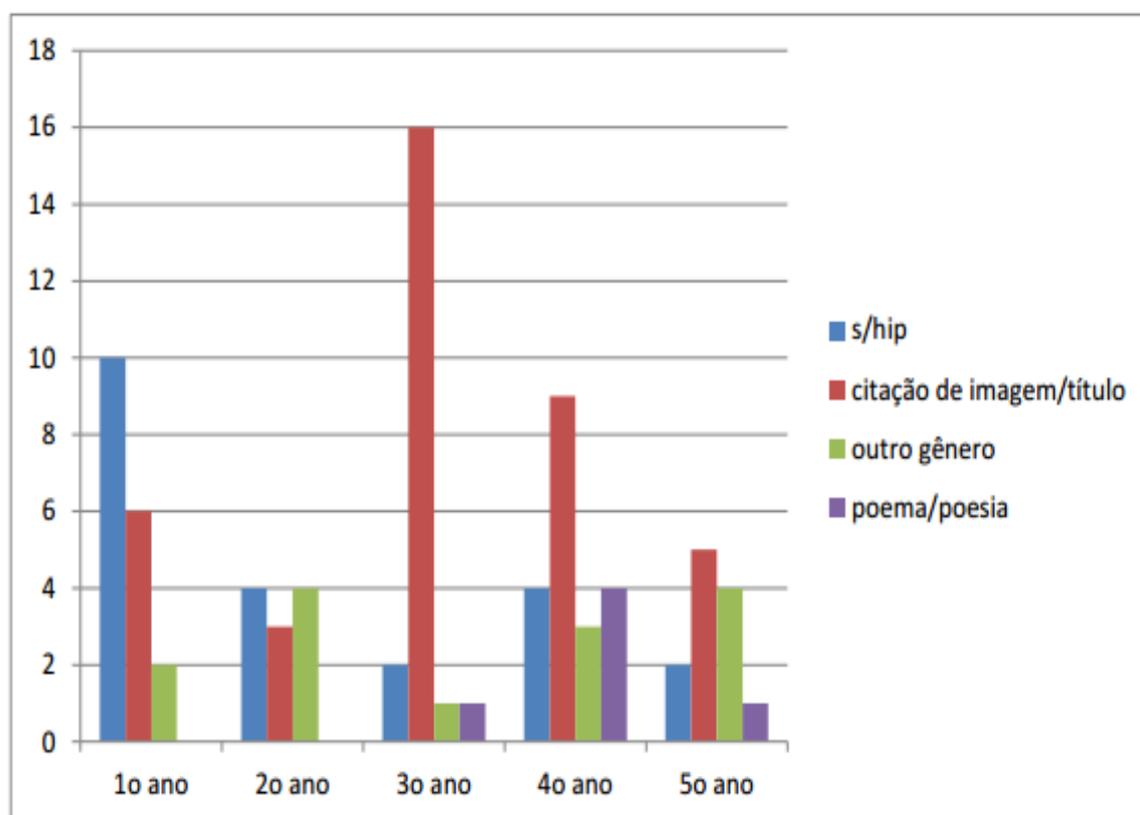
A produção e a aplicação dos protocolos de leitura, contribui para a compreensão da leitura, e permite realizar inferências pedagógicas. O professor pode ensinar essas estratégias aos alunos: pode orientar o aluno a grifar, fazer resumos sinalizando as ideias principais e anotações nas bordas da página do texto, por exemplo, podendo demarcar os movimentos utilizados para a leitura do texto.

Essas e outras estratégias, que podem ser ensinadas pela escola e outros pares mais experientes, é a base do instrumento protocolo de leitura, fonte desta pesquisa. Na sequência do texto tratamos dos dados coletados por meio dessa fonte – PL1, PL2 e PL3.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A formulação de hipóteses sobre o gênero poema é a habilidade avaliada pelo primeiro item analisado no protocolo, que visa apontar as estratégias desenvolvidas pelos alunos para fazer antecipações com relação à leitura. Para tal, era apresentado o texto *A Bailarina* aos alunos, e o aplicador lhes perguntava: “Que tipo de texto você acha que é esse?” O desempenho dos alunos das diferentes etapas de escolarização na resposta a essa pergunta é apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1: Formulação de hipóteses sobre o gênero – comparação entre os anos.



Fonte: Relatório da pesquisa *Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*.

Com base na análise do gráfico 1, é possível chegar à conclusão de que, no 1º ano, a maioria dos alunos não formulou hipóteses sobre o gênero textual. Aqueles que formularam alguma hipótese citaram, na maioria, o que a ilustração mostrava: “a bailarina”. Nenhum dos alunos formulou a hipótese de que o texto fosse um poema. Já no 2º ano, quatro alunos não formularam hipóteses sobre o gênero, três citaram a imagem/título do texto e quatro fizeram referência a outro gênero. Assim como no 1º ano, nenhum aluno levantou a hipótese de que se tratasse de um poema/poesia.

No 3º ano apenas dois alunos não formularam hipóteses sobre o gênero textual, dezesseis fizeram referência à imagem/título, um fez referência a outro gênero e um aluno formulou a hipótese de que se tratasse poema/poesia.

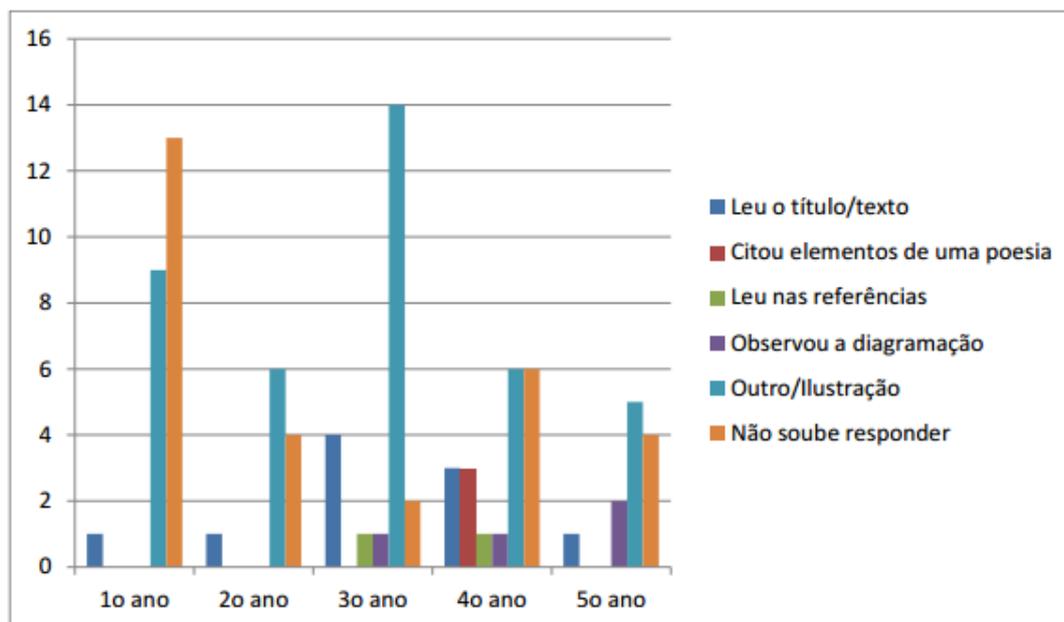
No 4º ano, quatro alunos não formularam hipóteses sobre o gênero textual, nove citaram a imagem/título, três fizeram referência a outro gênero e quatro formularam a hipótese de que se tratava de um poema/poesia.

No 5º ano doze alunos participaram da aplicação dos protocolos, dois não formularam hipóteses em relação ao gênero, cinco citaram a imagem/título, quatro alunos fizeram referência a outro gênero: dois afirmaram ser uma fábula e os outros dois uma história, e apenas um aluno formulou a hipótese de se tratava de um poema/poesia.

Ou seja, nos dois primeiros anos, nenhum aluno conseguiu formular a hipótese de que se tratava de um poema/poesia; já no 3º e 5º anos houve incidência, porém, relativamente baixa, de alunos que formularam a hipótese de que o texto era um poema. O 4º ano foi a etapa que se destacou positivamente, pois 20% dos alunos identificaram o poema.

O segundo item do protocolo a ser analisado buscava identificar como os alunos chegaram à hipótese formulada por eles com relação ao gênero textual. O resultado está apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2: Como chegou à hipótese sobre o gênero – comparação entre os anos.



Fonte: Relatório da pesquisa *Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*.

Com esses dados é possível concluir que no 1º ano a maioria dos alunos não conseguiu responder, enquanto nove alunos utilizaram a ilustração ou outras pistas para formular hipóteses sobre o gênero. Um aluno leu o título/texto.

No 2º ano, quatro não conseguiram responder, seis alunos utilizaram a ilustração ou outro recurso para formular sua hipótese sobre o gênero poesia, e quatro leram o título/texto.

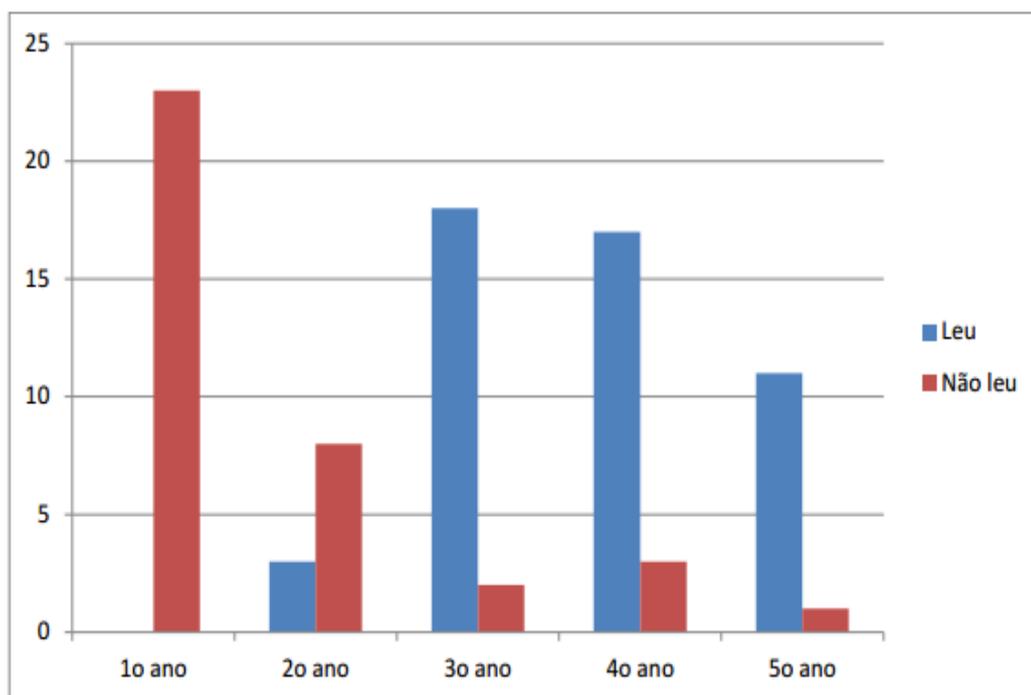
Já no 3º ano, dois não souberam responder como formularam suas hipóteses sobre o gênero, quatorze utilizaram a ilustração ou outro recurso para formular suas hipóteses, um leu nas referências e um observou a diagramação do texto na página.

No 4º ano, seis não souberam responder, três alunos leram o título/texto e três citaram elementos de uma poesia, um leu nas referências e um observou a diagramação do texto na página, seis utilizaram a ilustração ou outro recurso para concluir sobre o gênero poesia. No 5º ano, um aluno leu título/texto, dois observaram a diagramação, cinco utilizaram a ilustração ou outro recurso para formular suas hipóteses sobre o gênero e quatro ficaram sem responder.

Dos oitenta e seis alunos que participaram da aplicação dos protocolos, vinte e nove não formularam hipóteses ao observar o texto, quarenta utilizaram outras pistas ou a ilustração. Apenas um aluno do 3º ano e um do 4ºano leu nas referências. Já a diagramação foi observada por quatro alunos, que utilizaram este recurso para formular hipóteses sobre o gênero textual que leriam, sendo um do 3ºano, um do 4ºano e dois do 5ºano. A referência e a diagramação são importantes recursos utilizados pelos leitores. Estes números são relativamente baixos. No 4º ano apenas três alunos citaram elementos de uma poesia. Nos demais anos nenhum aluno citou estes elementos. Esses números trazem alguns questionamentos, pois era de se esperar que, especialmente no quinto ano, esses alunos já conhecessem este gênero. Observa-se que a ilustração foi o principal elemento utilizado pelos alunos que formularam hipóteses sobre o gênero para formular essas hipóteses.

O terceiro item do protocolo a ser analisado buscava identificar se os alunos efetuavam a leitura ou não da poesia. O resultado está apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3: Leitura do poema – comparação entre os anos.

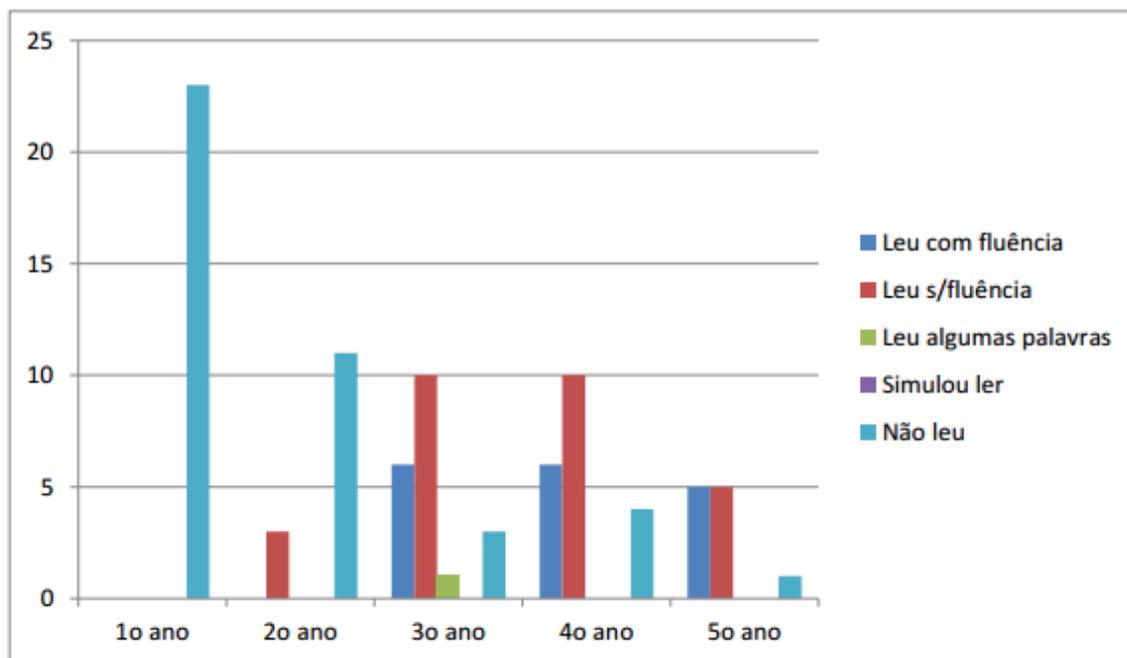


Fonte: Relatório da pesquisa *Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*

Ao observar o gráfico 3 se pode concluir que apenas a partir do 3º ano a maioria dos alunos consegue ler o texto. Isso indica que o processo de alfabetização que se inicia no 1º ano e concretiza-se no 3º ano, não se baseou em práticas construtivas capazes de atingir e resguardar a todos o direito de ler, sendo esperado que todos os alunos possam concretizar alfabetização no 3º ano. Ao analisar o gráfico do 4º ano vemos que o número de alunos que não leu aumenta e, no 5º ano ainda há alunos que não conseguiram ler.

O quarto item do protocolo a ser analisado buscava identificar as formas de realização da leitura da poesia. O resultado está apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4: Formas de realização da leitura do poema – comparação entre os anos.



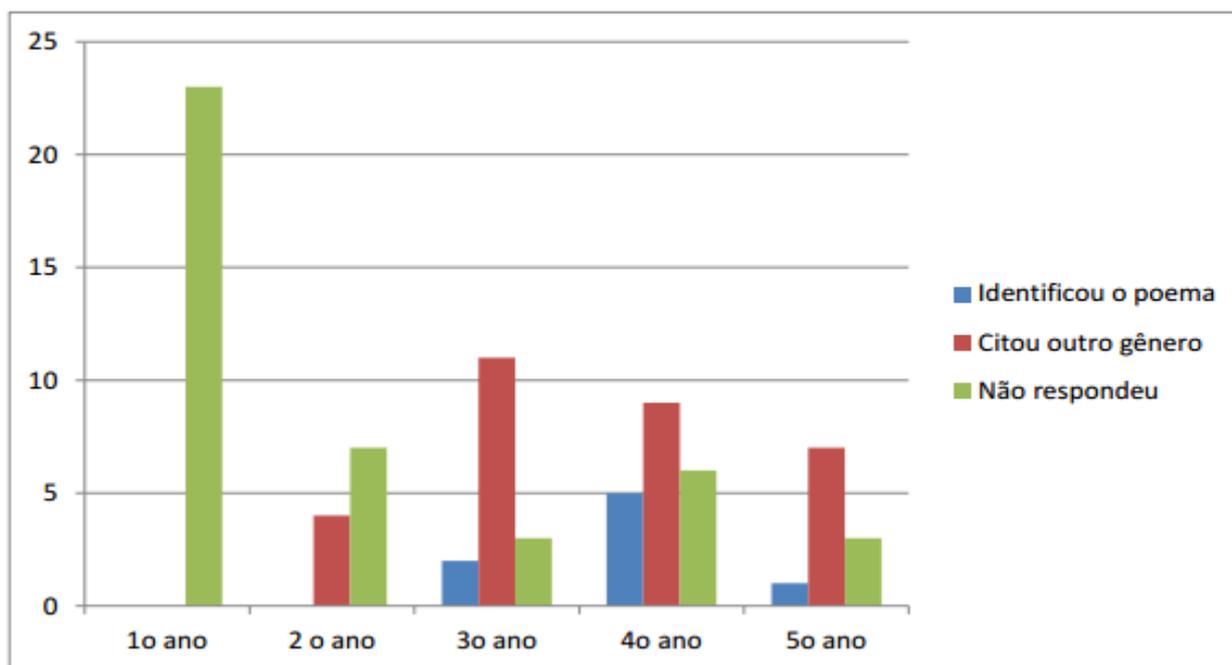
Fonte: Relatório da pesquisa *Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*

No 1º ano, nenhum aluno leu. No 2º ano, três leram, porém sem fluência e onze não leram o texto. No 3º ano, seis alunos leram com fluência, dez leram sem fluência, um leu algumas palavras e três não leram. No 4º ano, seis leram com fluência, dez leram sem fluência e os restantes, que foram quatro, não leram. Por último, no 5º ano, cinco alunos leram com fluência e cinco leram sem fluência e somente um não conseguiu ler.

No 1º ano e no 2º ano nenhum aluno leu com fluência., e nos demais anos houve uma proporção, no 3º e o 4º ano uma igualdade no número de alunos que leram com fluência e os que leram sem fluência. No 5º ano houve uma igualdade entre os que leem com fluência e os que leem sem fluência, vale ressaltar que um aluno não conseguiu ler o texto. Os números surpreendem à medida em que os mesmos se estabilizam na mudança de um ano para o outro e se igualam em outro momento em que se imagina que a alfabetização estará concretizada.

O quinto item do protocolo a ser analisado buscava discernir se após realizar a leitura o aluno conseguiria identificar o gênero textual. O resultado está apresentado no gráfico 5.

Gráfico 5: Identificação do gênero poema – comparação entre os anos



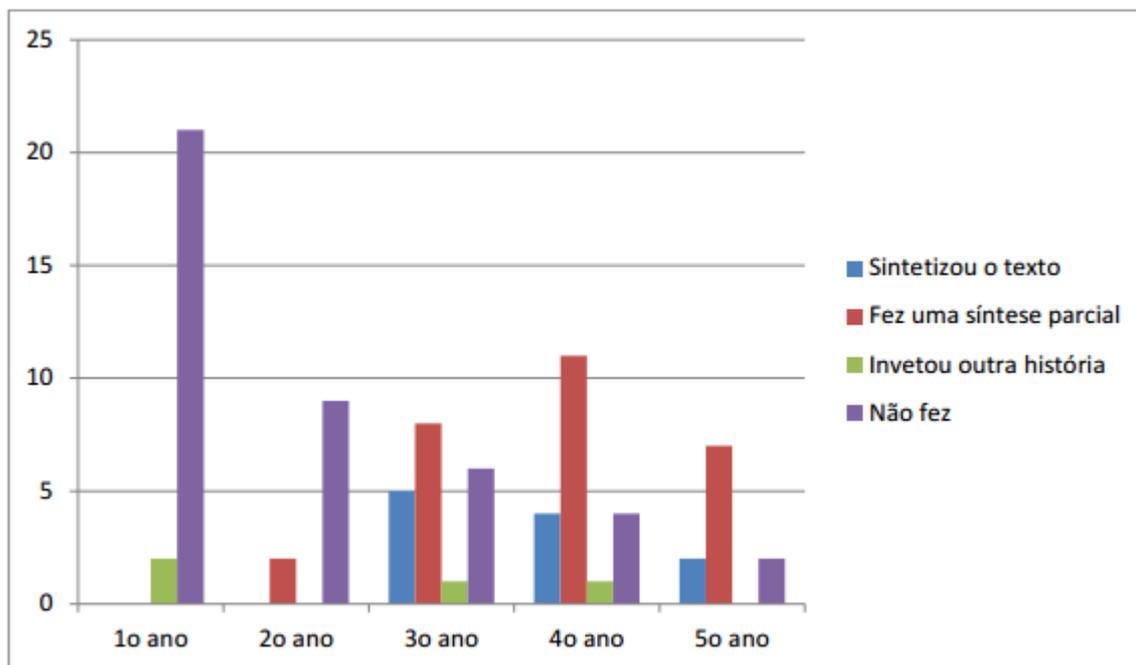
Fonte: Relatório da pesquisa *Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais*

No 1º ano, nenhum aluno respondeu. No 2º ano, quatro alunos citaram outro gênero e sete alunos não responderam. No 3º ano, três alunos identificaram o poema, onze alunos citaram outro gênero e quatro alunos não responderam. No 4º ano, cinco alunos identificaram o poema, nove alunos citaram outro gênero e seis alunos não responderam. No 5º ano, um aluno identificou o poema, sete alunos citaram outro gênero e quatro alunos não responderam.

Pode-se observar, ao compararmos o gráfico 1 “Formulação de hipóteses sobre o gênero”, ao gráfico 5 “Identificação do gênero poema”, que o número de alunos não se alterou no 3º e 5º anos, apenas no 4º ano este número se altera sendo esta alteração pouco significativa devido ao fato de apenas um aluno, após a leitura, ter identificado o gênero. Ao citar outro gênero, evidencia-se, nas respostas dos alunos a referência à história, por ser frequentemente trabalhado nas escolas.

O último item do protocolo e objetivava analisar a compreensão e o posicionamento dos alunos, em relação à leitura do poema. As respostas permitiram compreender se fizeram uma leitura global ou se interpretaram parcialmente o texto.

Gráfico 6: Realização da síntese da poesia – comparação entre os anos.



Fonte:

Relatório da pesquisa Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na interação com diferentes gêneros textuais

No 1º ano, dois alunos inventaram outra história e vinte e um não realizaram a tarefa. No 2º ano, dois alunos fizeram uma síntese parcial da poesia e nove não realizaram a tarefa. No 3º ano, cinco alunos sintetizaram o texto, oito fizeram uma síntese parcial, um inventou outra história e seis não realizaram a tarefa. No 4º ano, quatro alunos sintetizaram o texto, onze fizeram uma síntese parcial, um inventou outra história e quatro não realizaram a tarefa. Por último, no 5º ano, dois alunos sintetizaram o texto, sete sintetizaram parcialmente o texto e outros dois alunos não realizaram a tarefa.

Os alunos do 1º ano e do 2º ano que não sintetizaram o texto e os que inventaram outra história basearam-se na ilustração para narrar, já no 3º ano houve um maior número de estudantes que sintetizaram o poema. No 4º e 5º anos não há um aumento do percentual de alunos que sintetizaram o texto, comparativamente ao 3º ano. Esse percentual é de 25% no 3º ano, 20% no 4º ano e 17,66% no 5º ano.

De modo geral, pode-se observar, com relação aos dados apresentados pela pesquisa, que o terceiro ano parece representar uma etapa de concretização da alfabetização, uma vez que o desempenho dos alunos do 3º ano é visivelmente melhor que aquele dos alunos do 1º e 2º anos. Entretanto, no 4º ano, não há uma alteração considerável no desempenho dos alunos, quando comparados àqueles do 3º ano. Observa-se, ainda, que no 5º ano o desempenho dos alunos é ligeiramente inferior àquele dos alunos do 4º ano, em quase todos os itens do protocolo. Esse

resultado é surpreendente e merece ser aprofundado em outras pesquisas, o que nos leva a pensar que não são construídas hipóteses mais sofisticadas dos alunos sobre o gênero poesia, sendo que não há diferenças significativas entre o desempenho dos alunos do 3º ano, 4º ano e 5º anos, em termos das estratégias de leitura utilizadas pelos alunos.

Ao analisar os gráficos e as estratégias observadas em cada dado, observamos que apenas a partir do 2º ano as crianças leem. O 3º ano se destaca ao realizar a leitura do poema, provavelmente estes alunos se destacaram na realização da síntese, devido à realização da leitura. O 4º ano se destaca em relação ao 3º ano e 5º ano ao formularem hipóteses sobre o gênero poesia, a partir do 4º ano estes alunos reconhecem elementos de uma poesia, supostamente por estes alunos reconhecem o gênero e os identificar. O 3º e 4º ano tem igual proporção no número de alunos que realiza a leitura com fluência e sem fluência. O 5º ano não se destaca em nenhum um item do protocolo, e ao mesmo tempo não é possível fazer uma análise comparativa ao 3º e 4º anos devido ao número de alunos que participaram ser menor no 5º ano. No 3º ano participaram 20 alunos, no 4º ano 20 alunos e no 5º ano 11 alunos.

Mesmo não sendo possível esta análise comparativa é preocupante que os alunos do 5º ano não reconheçam elementos de uma poesia, e que o número de alunos que leem com fluência é igual ao número de alunos que leem sem fluência e que ainda a alunos que não leem. Estes dados são preocupantes, pois a partir do quarto ano é possível perceber não construíram estratégias mais sofisticadas em relação ao gênero poema.

CONCLUSÃO

A participação na aplicação dos protocolos piloto, na escola estadual participante da pesquisa, foi de suma importância para escolha do tema da monografia. Durante a aplicação, foram observadas estratégias que os alunos desenvolvem para a leitura com compreensão. Lembrou-me que um dos alunos disse: “o texto possui estrofes, e conheço esta autora, por isso sei que é poesia”. Mas a grande parte dos alunos descrevia o texto através da imagem, dizendo que era o texto da bailarina devido à apresentação da mesma.

O grupo de pesquisa tornou-se um lugar de produção de conhecimentos que até então desconhecia. O envolvimento no projeto de pesquisa nos trouxe a possibilidade de nos inserimos no mundo da leitura de forma plena, nos mostrando tal realidade em sua prática cotidiana com as crianças da educação básica, sendo possível ver, com a aplicação da versão piloto dos protocolos assim como participando de sua construção, também foi possível aprender muito a partir da troca de experiências do grupo para desenvolver tal instrumento de pesquisa.

Com a experiência da aplicação dos protocolos, pudemos chegar mais próximo da realidade do meio em que os alunos da educação básica estão inseridos, observamos um pouco a rotina desses alunos. Antes de entrarem na sala de aula, os alunos se organizam em filas, rezam, em seguida cada professora responsável pela turma os conduz para sala de aula. No intervalo a escola disponibiliza um lanche para os alunos, o cardápio é variado, feito por uma nutricionista. Na saída muitos vão sozinhos ou aguardam o familiar buscar.

Para a maioria desses alunos a escola se torna o único meio de contato com a escrita e leitura. Mesmo a leitura circulando socialmente e estes tendo o contato direto com a mesma, em sua vida em sociedade, apresentam dificuldade em reconhecer estes gêneros textuais que os cercam em seu cotidiano. Muitos utilizam como principal estratégia para a formulação de hipóteses sobre os textos a eles apresentados o recurso à imagem que acompanha o texto escrito, o que não significa que saibam lê-los. Uma pequena parte dos alunos aos quais aplicamos os protocolos demonstrou ter conhecimento de alguns dos gêneros do protocolo, afirmando, inclusive, que aprenderam sobre esses gêneros com os professores, na escola.

Alguns casos se destacam ao longo do processo de aplicação do protocolo como, por exemplo, um aluno que nomeou corretamente todos os gêneros textuais presentes no protocolo do 4º e 5º anos, e que respondia prontamente aos itens do protocolo. Quando perguntamos como sabia que um dos textos era uma fábula, ele afirmou: “Minha professora deu esse texto numa prova no ano passado”. Tal resposta evidencia a importância e papel da escola e da mediação dos professores para que os estudantes possam consolidar seus conhecimentos sobre a leitura e as diversas formas nas quais ela pode se apresentar aos leitores.

O desenvolvimento deste aluno, assim como de outros, nos fez pensar no caminho para uma educação de qualidade, fazendo-nos refletir sobre a importância de uma escola que contemple os direitos de aprendizagem para todos os estudantes.

Podemos perceber, numa análise dos resultados da aplicação piloto, que existem poucas diferenciações entre as estratégias de leitura adotadas pelos estudantes do 1º ao 5º anos. Tais estratégias estão relacionadas, em geral, como ditas anteriormente, ao recurso às imagens que acompanham os textos. Também observamos que, mesmo entre os estudantes do 4º e 5º anos, existem aqueles que ainda apresentam grandes dificuldades com os processos de decodificação do escrito, que aponta para os problemas com relação à alfabetização que ainda afetam a escola brasileira.

A leitura é um dos elementos fundamentais para a inserção dos jovens na sociedade e está cada vez mais em evidência, seja em âmbito municipal, estadual ou federal. O indivíduo precisa desde cedo se familiarizar com os chamados gêneros textuais e suas características, o que facilita sua compreensão do que lê. A leitura de um texto é um trabalho de compreensão e interpretação que se torna importante para que uma pessoa possa se inserir na sociedade.

Os dados obtidos com a pesquisa possibilitaram observar como os estudantes se desenvolvem como leitores, ao longo de seu processo de escolarização e, com os resultados, buscar a melhor maneira de alcançar melhores resultados nesse processo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARVALHO, V.O.; FONSECA, R.S.J. In. LEITE,R.H.; SILVA, A.B.; JESUINO, F.M.; CARVALHO, W.R.L. Anais do IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional: Avaliação, Veredas e Experiências Educacionais. Fortaleza: Imprece, 2015, p.3.

JOSÉ, E. A poesia vai à escola. Minas Gerais, v.13, n.78, p.66-67, 2007.

KATO,M. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KATO, M. MOREIRA, N. & TARALLO, F. Estudos em alfabetização: retrospectivas nas áreas da Psico e da Sociolinguística. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1998.

KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção*. Sao Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 1997.

KLEIMAN, A. Oficina de Leitura: teoria e prática. Campinas, SP, 1998.

LEAL, L.F.V. Protocolos de Leitura. FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. (orgs.) Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte UFMG/Faculdade de Educação, 2014, p. 277 - 278.

MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MICARELLO, H. REZENDE, W.S. Uma experiência em avaliação de estratégias de leitura: refletindo sobre o papel da escola no ensino dessas estratégias. In: RAIMUNDO, HÉLIO LEITE,

R.H; SILVA, A.B.; JESUINO, F.M; CARVALHO, W. R. ANAIS DO VI Congresso Internacional em Avaliação Educacional. Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em <http://www.nave.ufc.br/>.

MICARELLO, H. *Projeto de pesquisa “Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do ensino fundamental”*. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora/MG, 2013.

MICARELLO,H.(org.). Relatório final da pesquisa “Análise transversal de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental”. FAPEMIG. Juiz de Fora, 2015.

ROJO, R. Gêneros do discurso. FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. (orgs.) *Glosário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Belo Horizonte UFMG/Faculdade de Educação, 2014, p. 127-128.

SOLÉ, I. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre, Artmed, 1998.